

[DATA]

*VIOLÊNCIAS E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO AMBIENTE DE  
CAMPI UNIVERSITÁRIOS - MCTI/CNPQ/MEC/CAPES Nº  
22/2014 - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.  
PESQUISA DE VITIMIZAÇÃO - UFSC*

[NOME DO AUTOR]

NIPP – NÚCLEO INTERDISCIPLINAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

*Sumário*

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2. TEORIA</b> .....	<b>4</b>
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>4</b>
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>4</b>
4.1. Aspectos Gerais.....	4
4.2. Sentimento de Insegurança .....	12
4.3. Medo do Crime .....	12
4.4. Violência e sociabilidade .....	26
4.5. Vitimização .....	27
4.6. Vitimização e medo do crime.....	27
4.7. Cifras Ocultas e Taxas de Atrito.....	27
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>6. ANEXOS</b> .....	<b>27</b>
6.1. Cursos de graduação .....	27
6.2. Dados sociodemográficos .....	27
6.3. Fotos .....	27
<b>7. PARTE DENISE (Roteiro Denise)</b> .....	<b>28</b>

*Lista de Tabelas*

<b>Tabela 1</b> - Principais problemas do Brasil.....	5
<b>Tabela 2</b> - Principais problemas do país e centro de ensino.....	6
<b>Tabela 3</b> - Percepção sobre o aumento e/ou redução da criminalidade. ....	8
<b>Tabela 4</b> – Fontes de informação sobre a violência.....	8
<b>Tabela 5</b> - Causas da criminalidade no Brasil. ....	9
<b>Tabela 6</b> - Medo do Crime. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Tabela 7</b> – Teste do Qui-quadrado tipos de medo e outras características. ....	14
<b>Tabela 7</b> - Atitudes frente à violência .....	25

Figura 1: Logo.....	28
---------------------	----

## **1. APRESENTAÇÃO**

Nesta etapa do relatório apresentaremos os resultados da pesquisa de vitimização realizada com os estudantes da UFSC. O objetivo principal consiste em analisar a relação entre a vitimização concreta e o sentimento de insegurança e medo do crime.

## **2. TEORIA**

## **3. METODOLOGIA**

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. Aspectos Gerais**

Nesta etapa do relatório, trataremos de assuntos gerais com os/as estudantes da UFSC, que dizem respeito à visão sobre os principais problemas do país, a percepção referente ao crescimento ou redução da criminalidade nos últimos anos e o que eles/as consideram ser as principais causas da violência no país. Cabe destacar que estes pontos são importantes porque se por um lado, nos apresentam um cenário amplo de como certos temas estruturam posições, por outro também demonstram como estas posições estão sujeitas as dinâmicas contextuais.

**Tabela 1 - Principais problemas do Brasil.<sup>1</sup>**

	<i>Freq. de respostas<sup>2</sup></i>	<i>Percentual</i>
<i>Corrupção</i>	330	13,6%
<i>Educação</i>	327	13,5%
<i>Desigualdade social</i>	283	11,7%
<i>Segurança pública</i>	274	11,3%
<i>Saúde</i>	268	11,1%
<i>Desemprego</i>	181	7,5%
<i>Economia</i>	166	6,9%
<i>Inflação</i>	135	5,6%
<i>Salário</i>	134	5,5%
<i>Miséria</i>	93	3,8%
<i>Habitação</i>	89	3,7%
<i>Acesso à terra</i>	74	3,1%
<i>Fome</i>	67	2,8%
<i>Total</i>	2.421	100%

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

O gráfico apresenta a visão dos/as estudantes em relação aos principais problemas do país. Estes dados são importantes porque fornecem uma primeira dimensão dos aspectos referentes às políticas públicas, que podem, desse modo, orientar futuras ações.

No geral, os entrevistados colocaram a "corrupção" (13,6%), a "educação" (13,5%), a "desigualdade social" (11,7%), a "segurança pública" (11,3%) e a "saúde" (11,1%) como os principais problemas do país. As opiniões dos estudantes da UFSC em alguns pontos são similares aos registrados em outros surveys que vem sendo aplicados tanto para a população brasileira em geral, quanto para outros países da América Latina.

Em 2015, segundo o Latinobarômetro,<sup>3</sup> os brasileiros manifestaram uma elevada preocupação com a "corrupção" (22,5%). Entendemos que nos últimos anos os temas referentes à corrupção vêm dominando a agenda pública no país, o que produz efeitos contextuais importantes sobre a visão dos estudantes, bem como, da população brasileira em geral. Se considerarmos historicamente os percentuais referentes à corrupção, poderemos perceber com clareza o papel deste debate e sua influência sobre a opinião pública. Em 2010, por exemplo, apenas 2,9% dos brasileiros consideravam a "corrupção" como maior problema do país, em 2011 ocorreu uma elevação para 7,1%, novamente em 2013 para 9,5% e um aumento significativo em 2015, alcançando o primeiro lugar no *ranking*, 22,5%).

<sup>1</sup> Pergunta realizada: "Na sua opinião, quais são os maiores problemas do Brasil hoje?"

<sup>2</sup> O número de respostas apresentados na frequência ultrapassa o número total de respondentes (377) porque a questão era de múltipla escolha, ou seja, o entrevistado assinalava quantas questões considerasse pertinente. Portanto, para compor a tabela, preferimos utilizar o total de respostas atribuídas a cada categoria em vez do número de respondentes.

<sup>3</sup> <http://www.latinobarometro.org/latOnline.jsp>

No entanto, se há similaridades, também existem diferenças marcantes. Logo após a "corrupção", aparece a "educação" (13,5%). Cabe destacar que estamos tratando de um público com especificidades diferentes às apresentadas em diversos grupos sociais, pois representam 12,5%<sup>4</sup> de toda a população brasileira, e apenas 16% dos adultos brasileiros chegaram ao ensino superior.<sup>5</sup> Com isso, uma série de aspectos vinculados à trajetória de vida, as escolhas realizadas, a redes de formação, implicará em posições que em alguns aspectos pode se diferenciar de outros grupos sociais. A opinião sobre a educação marca esta diferença. Segundo dados do Latinobarômetro, para a população brasileira em geral, a "educação" aparece na quinta posição (5,8%), atrás da "corrupção" (22,5%), "saúde" (16,8%), "segurança pública" (14,4%) e "desemprego" (5,9%).<sup>6</sup> Já entre os estudantes, a "educação" (13,5%) fica atrás apenas de "corrupção" (13,6%).

Outros pontos também chamam a atenção na opinião dos estudantes, é o caso da "desigualdade social" (11,7%). Como veremos mais adiante, os estudantes evidenciaram elementos da estrutura social para explicar determinados problemas. É o caso desta temática e das causas da criminalidade no país. O "acesso à terra" (3,1%) e a "fome" (2,8%) tradicionalmente elencados como problemas históricos ficaram nas últimas posições.

**Tabela 2 - Principais problemas do país e centro de ensino.<sup>7</sup>**

	CCA	CCB	CED	CCS	CFM	CCJ	CCE	CFH	CSE	CTC
<i>Corrupção</i>	12,6%	14,1%	14,1%	13,1%	13,8%	11,7%	13,2%	11,8%	13,3%	15,5%
<i>Educação</i>	13,8%	14,1%	15,2%	12,6%	15,5%	14,6%	12,5%	13,0%	13,6%	13,7%
<i>Desigualdade social</i>	10,7%	12,0%	12,1%	11,7%	12,1%	13,6%	12,5%	13,0%	11,6%	10,6%
<i>Segurança pública</i>	10,1%	12,0%	11,1%	11,7%	13,8%	9,7%	11,0%	8,9%	10,2%	12,9%
<i>Saúde</i>	11,9%	9,8%	12,1%	11,1%	12,1%	11,7%	10,7%	11,4%	10,2%	11,1%
<i>Desemprego</i>	7,5%	5,4%	5,1%	8,6%	6,0%	5,8%	7,1%	7,3%	7,5%	8,3%
<i>Economia</i>	5,0%	6,5%	6,1%	6,6%	9,5%	3,9%	6,0%	4,9%	7,5%	8,5%
<i>Inflação</i>	6,9%	3,3%	4,0%	4,9%	5,2%	5,8%	5,7%	4,1%	5,3%	7,0%
<i>Salário</i>	5,7%	7,6%	6,1%	7,4%	4,3%	4,9%	5,7%	6,9%	5,0%	4,1%
<i>Miséria</i>	3,8%	5,4%	5,1%	3,4%	2,6%	4,9%	4,3%	4,1%	4,4%	3,1%
<i>Habitação</i>	3,8%	2,2%	5,1%	3,1%	2,6%	5,8%	3,9%	6,1%	4,4%	2,3%
<i>Acesso à terra</i>	4,4%	3,3%	2,0%	2,0%	1,7%	3,9%	4,3%	6,9%	3,6%	1,1%
<i>Fome</i>	3,8%	4,3%	2,0%	3,7%	0,9%	3,9%	3,2%	1,6%	3,3%	2,0%
<i>Total</i>	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

Cabe ainda ressaltar que as opiniões diferem pouco considerando os centros de ensino. A "corrupção" e a "educação" se alternam, ora na primeira, ora na segunda posição. A exceção fica à cargo de dois centros, o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) que colocaram a "desigualdade social" (14,6% e 13%) na segunda posição, à frente da "corrupção" (11,7% e 11,8%). Segue abaixo um resumo da posição dos estudantes de acordo com o centro de ensino:

<sup>4</sup> Este percentual refere-se a população com idade de 18 a 24 anos, considerada adequada para frequentar o ensino superior. Destacamos que nem todas as pessoas com esta idade estão frequentando o ensino superior. De acordo com informações disponibilizadas pelo IBGE, em 2014 58,5% dos estudantes com idade entre 18 a 24 anos estavam no ensino superior

<sup>5</sup> Education at a Glance 2016 - OECD INDICATORS [http://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2016\\_eag-2016-en](http://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2016_eag-2016-en)

<sup>6</sup> Fonte: Latinobarômetro (2015). <http://www.latinobarometro.org/latOnline.jsp>

<sup>7</sup> Nesta tabela apresentamos um cruzamento entre a frequência de respostas da questão que trata dos maiores problemas do país com os centros de ensino. Para compor os percentuais, utilizamos o total de respostas atribuídas a cada categoria em vez do número de respondentes.

- Entre os estudantes do CCA (Centro de Ciências Agrárias), o total de citações para a "educação" alcançou um percentual de 13,8%, seguido por "corrupção" com 12,6%. O "acesso à terra" (4,4%) que a princípio poderia ser um problema importante para os estudantes de um centro de ensino ligado às ciências agrárias, ficou à frente apenas de "miséria" (3,8%), "habitação" (3,8%) e "fome" (3,8%);
- Entre os estudantes do CCB (Centro de Ensino de Ciências Biológicas), "corrupção" e "educação" empataram com 14,1%;
- Entre os estudantes do CCE (Centro de Ciências da Educação), "educação" ficou com 15,2%, seguido por "corrupção" com 14,1%;
- Entre os estudantes do CCS (Centro de Ciências da Saúde), "corrupção" (13,1%) foi o problema mais citado, seguido posteriormente por "educação" (12,6%). No centro responsável pelas ciências da saúde, "saúde" (11,1%) apareceu na quinta posição;
- Entre os estudantes do CFM (Centro de Ciências Físicas e Matemáticas), "educação" (15,5%) recebeu proporcionalmente o maior número de citações. A "corrupção" apareceu em segundo com 13,8%;
- Entre os estudantes do CCE (Centro de Comunicação e Expressão), a "corrupção" com 13,2% ficou à frente da "educação" com 12,5%;
- Entre os estudantes do CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), "educação" (13,0%) e Desenvolvimento Social (13,0%) ficaram nas duas primeiras posições;
- Entre os estudantes do CSE (Centro Socioeconômico), 13,6% colocaram a "educação" na primeira posição e 13,3% a "corrupção" na segunda posição;
- Entre os estudantes do CTC (Centro Tecnológico), "corrupção" alcançou o maior registro de citações 15,5%, seguido por "educação" 13,7%.

A despeito do fato de "corrupção" e "educação" aparecerem no quadro dos maiores problemas do país, salientamos que a desigualdade social também recebeu uma grande importância, colocando-se na terceira posição em boa parte dos centros. Como colocado anteriormente, muitos estudantes tendem a apresentar explicações estruturais para os problemas do país, inclusive para a violência.

Outro ponto importante que merece destaque, diz respeito aos objetivos principais deste trabalho. Trata-se do fato da "segurança pública" alcançar a quarta posição entre os maiores problemas do país (tabela 1). Inúmeros *surveys* aplicados para a população brasileira vem apontando para uma mudança gradual da posição dos brasileiros frente a este tema. Em anos anteriores, a violência não figurava entre o grupo dos principais problemas do país (segundo pesquisas de opinião). Este cenário começou a mudar a partir dos anos **XXXX com a elevação gradativa destes percentuais. Isso demonstra que a violência passa a se constituir como um fato importante da vida das pessoas, produzindo efeitos sobre sua rotina, suas redes de solidariedade e de sociabilidade.**

**Tabela 3 - Percepção sobre o aumento e/ou redução da criminalidade.<sup>8</sup>**

	Cidade		Bairro		Universidade (dentro)		Universidade (ao redor)	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<i>Aumentou bastante</i>	216	57%	108	29%	206	55%	211	56%
<i>Aumentou um pouco</i>	110	29%	151	40%	90	24%	92	24%
<i>Ficou igual</i>	22	6%	76	20%	36	10%	32	8%
<i>Diminuiu um pouco</i>	7	2%	10	3%	5	1%	1	0%
<i>Diminuiu bastante</i>	0	0%	3	1%	0	0%	0	0%
<i>Não sabe</i>	22	6%	29	8%	40	11%	41	11%
<i>Total</i>	<i>377</i>	<i>100%</i>	<i>377</i>	<i>100%</i>	<i>377</i>	<i>100%</i>	<i>377</i>	<i>100%</i>

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

- Portanto, questionamos os estudantes a respeito da percepção sobre o aumento ou redução da criminalidade em diferentes contextos, na cidade, no bairro e também na própria universidade, dentro e ao redor. Uma das intenções desta questão consistia em verificar como os estudantes percebiam as mudanças nos padrões de violência e segurança. Como podemos perceber, em todos os níveis (cidade, bairro e universidade), a maioria dos estudantes entenderam que a criminalidade aumentou. Em primeiro lugar aparece a cidade, ou seja, X% dos estudantes consideram que a criminalidade na cidade aumentou (muito: X% e pouco: X%)

**Tabela 4 – Fontes de informação sobre a violência.<sup>9</sup>**

	Aumentou		Igual e Diminuiu <sup>10</sup>	
	Freq. de respostas	%	Freq. de respostas	%
<b>Experiência pessoal</b>	65	10%	16	23%
<b>Parentes e experiências dos amigos</b>	101	15%	15	22%
<b>Informações de outras pessoas/informações de boca-a-boca</b>	77	12%	4	6%
<b>Jornais de circulação estadual</b>	73	11%	5	7%
<b>Jornais de circulação local</b>	91	14%	8	12%
<b>Documentários de TV</b>	29	4%	1	1%
<b>Programas de notícias na TV</b>	84	13%	7	10%
<b>Programas de rádio</b>	40	6%	2	3%
<b>Facebook, WhatsApp (internet)</b>	93	14%	11	16%

<sup>8</sup> Pergunta realizada: “Você diria que nos últimos anos a criminalidade na sua CIDADE / BAIRRO / UNIVERSIDADE (dentro e ao redor), aumentou bastante, aumentou pouco, ficou igual ou diminuiu um pouco?”

<sup>9</sup> Pergunta realizada: "Quais das fontes a seguir você diria que tem dado a impressão que o crime tem aumentado na cidade, permanecido igual e diminuído?" (Múltipla Escolha).

<sup>10</sup> XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

<b>Total</b>	<b>653</b>	<b>100%</b>	<b>69</b>	<b>100%</b>
--------------	------------	-------------	-----------	-------------

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

- No entanto, também nos interessava compreender quais as principais fontes de informação que permitiam os estudantes apresentar tal percepção.
- Interessante comparar o papel da mídia como principal fonte de informação para aqueles que atribuem que nos últimos anos a criminalidade na cidade aumentou. Mesmo na questão "outros", nenhum estudante aponta para o crescimento das taxas de vitimização, fato que nos permite apurar nosso argumento referente a não existência de relação entre vitimização e medo do crime.
- No caso da categoria "outros" para a criminalidade aumentou, chamou a atenção duas respostas "Vê as pessoas cada vez mais cedo se trancando em suas casas e comércios com medo da criminalidade e evitando sair a noite. "Vivência social em relação ao contato direto no bairro onde resido" (VER PERFIL DOS ESTUDANTES QUE RESPONDERAM ISSO). As duas respostas são interessantes porque reivindicam o papel das redes de sociabilidade na produção social sobre a percepção do aumento da violência. Estes casos refletem em categorias gerais.
- lembrar que na parte referente a percepção sobre a criminalidade na cidade, nas categorias ficou igual e diminuiu o número de respostas é baixo, devido ao fato de que a maioria dos estudantes entenderam que a violência aumentou (326 / 86%) e apenas 29 (8%) que ela ficou igual ou diminuiu (Nota de roda pé);

**Tabela 5 - Causas da criminalidade no Brasil.**<sup>11</sup>

	Freq. de respostas <sup>12</sup>	Percentual
<b>Pobreza</b>	211	17%
<b>Drogas</b>	195	16%
<b>Desemprego</b>	146	12%
<b>Falta de disciplina dos pais</b>	135	11%
<b>Sentenças muito brandas</b>	133	11%
<b>Problemas familiares</b>	133	11%
<b>Falta de disciplina na escola</b>	102	8%
<b>Pouca polícia</b>	98	8%
<b>Álcool</b>	92	7%
<b>Total</b>	<b>1.245</b>	<b>100%</b>

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

- Análise qualitativa da categoria "outros".
  - (Falta de) Educação
  - A cadeia não funciona como um ambiente de transformação dos que por lá passam, fazendo com que, assim que os presidiários saiam de lá, voltem a cometer os mesmos crimes, por não terem "aprendido" nada lá dentro
  - A criminalização da nossa sociedade surge a partir da falta de oportunidades que parte da nossa população enfrenta na educação (principalmente nos ensinos fundamental e médio). Com isto não se consegue formar um profissional que necessite uma especializaç

<sup>11</sup> Pergunta realizada: "Na sua opinião, quais são as maiores causas do crime no Brasil hoje? (Múltipla Escolha)".

<sup>12</sup> Para compor a tabela, utilizamos o total de respostas atribuídas a cada categoria em vez do número de respondentes.

- A facilidade do indivíduo a sair da cadeia. Regime aberto pra feriados.
- A maldade e a inveja do ser humano, que perante a sua insatisfação resolve atacar o outro ser humano que aparenta estar em uma situação melhor. Além disso, a vingança, geralmente mais radical do que a sua causa.
- Alta sensação de impunidade. Especialmente aos menores.
- As causas selecionadas, somadas ainda com a ineficiência do sistema judiciário e do sistema prisional.
- as macro-causas levam as micro-causas
- Ausência de perspectivas; desvio de prioridades na segurança pública; polícia despreparada para lidar com o problema
- Baixa escolaridade da população em geral, e educação pública básica precária
- Benefícios grandes para quem rouba, e más escolhas pessoais
- Classe política
- Corrupção
- Corrupção nos serviços de segurança.
- Crime não tem causa. Atos só são crimes quando a sociedade assim entende. Muitas ações danosas passam ilesas enquanto atos inofensivos (alguns até sem tipificação penal) são criminalizados
- Criminalização das drogas, cultura do consumo, falta de pensamento crítico
- Cultural
- Demora no julgamento dos processos e uma Justiça que favorece a alguns e pune severamente outros
- Denúncias feitas aos órgãos responsáveis não são levadas a sério por eles (ex: denúncias de violência contra a mulher acham que são mentira) ou se é feito o boletim de ocorrência, também não se prontificam a ajudar (ex: roubos). Além disso, muitos são pre
- Descaso por parte do governo para com a população menos favorecida.
- Desestruturação das famílias e inversões de valores influenciadas e disseminadas pelas mídias
- Direitos humanos protege bandido.. o bandido escolhe ser bandido pela garantia da impunidade
- Educação
- educação básica precária
- Educação de baixa qualidade
- Educação defasada
- Educação escolar
- Educação no geral (e isso incluir amor, pois é uma forma de educar.
- Estatuto da criança e do adolescente. vitimização dos maus alunos, criminalização de professores.
- falta de acesso a educação
- falta de consciência política, social e cultural, povo refém de um governo e mídia neo-liberal
- Falta de Deus, de educação moral e ética
- Falta de educação
- falta de educação; falta de uma estrutura social;
- Falta de educação/orientação adequada dada pelos pais e também pela escola.
- Falta de espaços públicos seguros
- Falta de impunidade perante orgaos publicos
- Falta de incentivo à dia para a escola e falta de políticas que incentivem a criança em situação de risco a continuar na escola

- Falta de investimento em educação pública
- Falta de oportunidade
- Falta de oportunidade de emprego e o porte ilegal de armas
- Falta de oportunidade, falta de educação
- Falta de oportunidades
- Falta de Oportunidades para que pessoas pobres ou de comunidades desprivilegiadas possam ter boa educação e acesso a empregos dignos com salários justos.
- Falta de oportunidades, falta de opções, influências externas
- Falta de apoio para quem quer sair dos vícios. Falta de um programa de proteção à testemunhas.
- Falta de melhor formação dos indivíduos de modo que possam se adequar a regras básicas para uma sociedade "próspera".
- falta ou precariedade das escolas, falta de emprego para menores de idade
- Grande desigualdade social
- Impunidade
- Impunidade (tanto cível quanto criminal; especialmente de elites); Equipamento policial sucateado; Treinamento policial desumano; Política e ação policial-militar dialogam pouco; A própria política nacional compele comportamento policial-militar repressivo
- Impunidade para os criminosos de "colarinho branco"
- Impunidade, seletividade da justiça, discriminação socioeconômica
- indiferença da sociedade em relação aos graves problemas sociais e desigualdade que enfrentamos
- Individual.
- Influências
- Justiça ineficaz
- Justiça ineficiente
- Leis brandas
- modelo educacional
- não
- não cumprem a pena
- No caso drogas, acredito na legalização como alternativa a violência que é causada devido a sua proibição.
- Política de desarmamento e proteção ao bandido
- Políticas públicas progressistas
- Pouco investimento em educação
- problemas financeiros
- SENADO, onde acontece os maiores crimes. Acredito que temos que mostrar aos nossos políticos que nós que mandamos se não eles sempre vão nos roubar. #vempraruavctbm
- Sentença não aplicada
- Sistema jurídico/ Administrativo pouco efetivo
- Todos cometemos crimes, mas somente alguns são criminalizados em função de sua classe, raça e sexo
- Tráfico de drogas. Note que eu disse TRÁFICO de drogas, não as drogas em si
- violência policial; cultura e mentalidade
- Vitimização dos bandidos

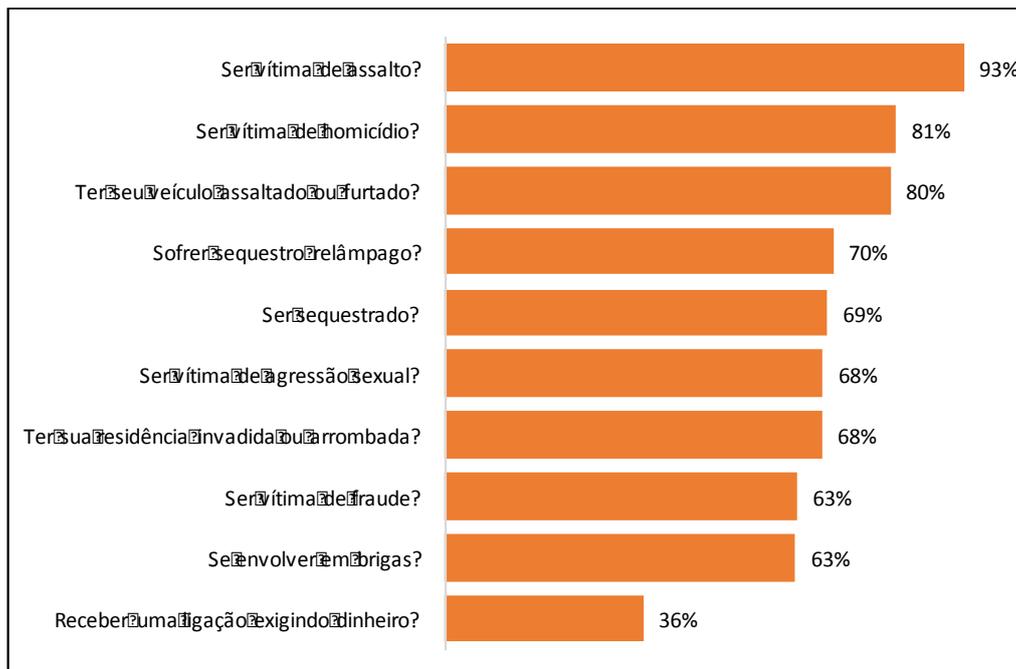
- Visão geral terminada. Conclusão: chamar atenção para a percepção do aumento da violência em geral, os problemas políticos e sociais relacionadas às causas da violência e o papel da violência sobre as atitudes "humanas".

#### 4.2. Sentimento de Insegurança[1]

#### 4.3. Medo do Crime[2]

- Explicar o que é medo do crime (esta parte já estará no tópico teórico) e também a importância de ser analisado, bem como, de seus efeitos sobre a sociedade. E a relação entre medo do crime e vitimização (Estes elementos estão na fala de concórdia – ver gravação).
- Apresentar as perguntas utilizadas para mensurar o medo do crime
- E falar sobre o que será realizado neste capítulo, primeiro uma análise descritiva das questões, etc...

Figura 1 - Medo do Crime<sup>13</sup>



Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

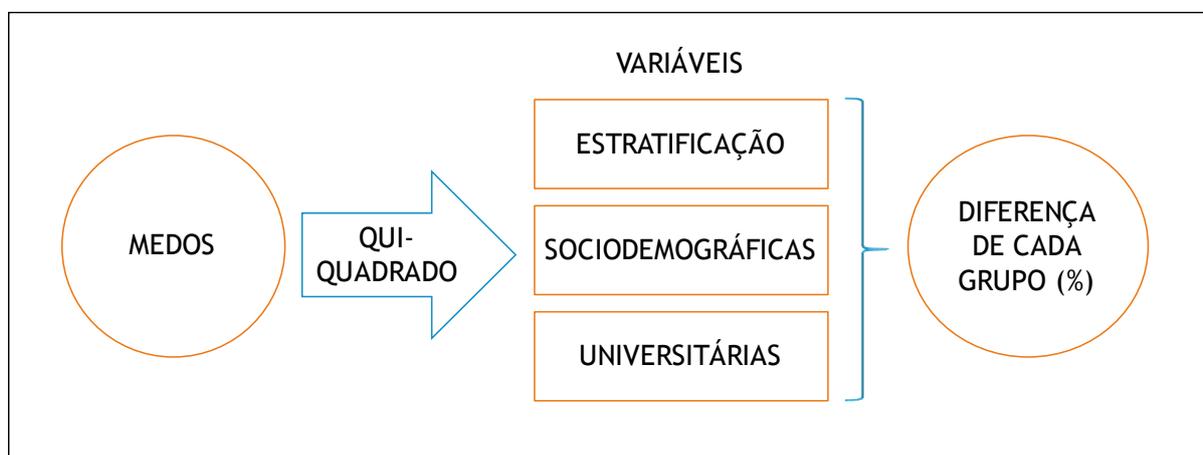
- **(Retirar sofrer sequestro)** Os estudantes consideraram ter medo de ser vítima de assalto e de homicídio como os principais medos. Estes dados correspondem ao que vem sendo

<sup>13</sup> Pergunta realizada: “Você tem medo de...”.

encontrado em outras pesquisas de vitimização (RBS – Dados Denise). Por exemplo, uma pesquisa de vitimização realizada em alguns municípios de Santa Catarina, verificou que de toda a população, X% tem medo de ser assaltado e X% de ser vítima de homicídio. O medo de ser assassinado dos estudantes da UFSC é maior do que dos brasileiros em geral. Além da questão referente a ter veículo roubado ou furtado e sofrer sequestro, o medo de ser vítima de agressão sexual recebeu um percentual considerável, praticamente empatado com sofrer sequestro relâmpago. No decorrer deste trabalho, as questões de gênero se constituirão como importante aspecto da construção subjetiva e objetiva da violência.

- Uma questão importante é a de apontar o **perfil daqueles que tem medo do crime**, ou em outras palavras, de visualizar quem são esses estudantes que demonstraram um maior medo das diferentes formas de violência apontadas na questão. Além disso, analisar se determinados medos atingem grupos de estudantes de maneira diferenciada. Por exemplo, entre aqueles que afirmaram ter medo de ser vítima de assalto, o medo é maior entre os homens ou as mulheres? Isso é importante porque nos permite verificar se determinados sentimentos sobre a violência diferenciam-se de acordo com os marcadores sociais.
- Assim, cruzamos os medos (Ser vítima de assalto? Ser vítima de homicídio? Ter seu veículo assaltado ou furtado? Ser sequestrado? Ser vítima de agressão sexual? Ter sua residência invadida ou arrombada?) com variáveis que remetiam primeiramente, aos esquemas sociológicos clássicos da estratificação: sexo, idade, raça e renda; a outras características sociodemográficas e estruturais: estado civil, orientação sexual e religião; e aspectos vinculados à vida universitária: centro de ensino, pessoas com quem divide a residência, tipo de moradia, meio de transporte utilizado para chegar à universidade, ano de ingresso e período de aula. Além disso, analisamos o tamanho da cidade origem dos estudantes, no intuito de verificar se o tamanho da cidade poderia produzir algum tipo de efeito sobre o medo do crime. No entanto, ao invés de apresentar apenas os percentuais relacionados as tabelas de contingência, resolvemos realizar um teste de qui-quadrado no intuito de verificar quais destas variáveis mantém uma relação de dependência com cada tipo de medo do crime, para só depois apresentar as diferenças de cada grupo. Abaixo uma figura que representa o desenho de análise.

**Figura 2** - Plano de Análise: perfil dos que tem medo do crime.



**Tabela 6 – Teste do Qui-Quadrado: Medo do Crime e Estratificação<sup>14</sup>**

MEDOS	VARIÁVEIS DA ESTRATIFICAÇÃO			
	Sexo	Idade	Raça	Renda
Ser vítima de assalto?	0.115	0.009	0.394	0.675
Ser vítima de homicídio?	0.000	0.122	0.869	0.365
Ter seu veículo roubado ou furtado?	0.377	0.529	0.342	0.955
Sofrer sequestro relâmpago?	0.000	0.200	0.908	0.852
Ser vítima de agressão sexual?	0.000	0.070	0.840	0.445
Ter sua residência invadida ou arrombada?	0.000	0.458	0.233	0.001

### Estatísticas descritivas do teste

Tomamos como ponto de partida as análises que levam em conta o medo do crime e as variáveis clássicas da estratificação. Mas antes disso, cabe algumas explicações sobre a tabela e principalmente sobre o seu significado. O teste do Qui-Quadrado nos permite cruzar variáveis não-catóricas e dessa forma verificar quais são as diferenças estatisticamente significativas, ou seja, quais as variáveis independentes (sexo, idade, raça e renda) que efetivamente estão associadas com as dependentes (medo do crime).<sup>15</sup>

- Portanto, podemos perceber que entre todas as variáveis da estratificação, o sexo é a que melhor se associa aos diferentes tipos de medo elencados. O único medo que não parece ter associação é o de ter seu veículo assaltado ou

<sup>14</sup>

<sup>15</sup> Primeiramente, o teste de significância do qui-quadrado é indicado para variáveis cujo o nível de mensuração não é intervalar, ou seja, para variáveis nominais e/ou ordinais. Portanto, trata-se de um teste não paramétrico, frequentemente utilizado na área de Ciências Sociais. Com isso, nosso objetivo é o de verificar se as diferenças observadas nos cruzamentos entre variáveis dependentes e independentes são estatisticamente significativas, e assim, ampliar as informações sobre a distribuição das porcentagens em cada grupo. A interpretação do teste consiste em avaliar duas hipóteses, a nula ( $H_0$ ) e a de pesquisa ( $H_p$ ). Quando a hipótese nula ( $H_0$ ) é confirmada, podemos considerar que “as populações não diferem quanto à frequência de ocorrência de determinada característica”, por outro lado, quando a hipótese de pesquisa ( $H_p$ ) é confirmada (ou a  $H_0$  rejeitada), consideramos que as “diferenças amostrais refletem diferenças populacionais efetivas, concernentes à frequência relativa de determinada característica.” (LEVIN; FOX, 2004) (p. 300). De modo a facilitar a leitura da tabela, tomamos como exemplo o teste relacionado ao medo ter sua residência invadida ou arrombada e o sexo dos entrevistados/as. Neste caso, a  $H_0$  pode ser traduzida da seguinte forma: ser um estudante do sexo feminino ou masculino **não afeta** o medo de ter sua residência invadida ou arrombada. Assim, a  $H_p$  consiste em pressupor que ser um estudante do sexo feminino ou masculino **afeta** o medo de ter sua residência invadida ou arrombada. Se a  $H_0$  for confirmada, significa dizer que não há associação entre a variável dependente e independente, caso ocorra o contrário, a  $H_0$  ser rejeitada, podemos confirmar a hipótese de pesquisa, e assim considerar que há associação entre as duas variáveis analisadas são estatisticamente significativas, ou, que as diferenças amostrais não se devem apenas ao acaso. Portanto, cada valor adicionado a tabela corresponde ao teste de significância (p-valor). Basicamente, o número apresentado deve ser lido da seguinte forma: quanto menor for o nível de significância, isto é, mais próximo de zero, maior será a probabilidade de rejeitar a  $H_0$  e confirmar a hipótese de pesquisa. No caso do nosso exemplo, o p-valor foi de 0,000, isto significa que temos 0% de probabilidade de confirmar a  $H_0$ , portanto, podemos considerar que há uma relação de dependência entre as variáveis, ou seja, as diferenças encontradas entre sexo e medo não se devem ao acaso e representam o universo de pesquisa. O valor crítico do p-valor é de 0.5 ou 0.10, isto é, a partir dos 10% não se recomenda rejeitar a  $H_0$ . Em alguns casos, chamaremos a atenção para valores que ultrapassam levemente este limite, por considerar que analiticamente valem ser interpretados.

- No decorrer deste relatório será possível perceber o papel importante das questões de gênero e o seu impacto tanto para a construção subjetiva do medo da violência quanto para aspectos concretos da vitimização.
- 
- Especificamente sobre a tabela, as diferenças entre os sexos são importantes para os seguintes medos: ter sua casa invadida, ser assaltado (o percentual ultrapassa levemente os 10%), ser vítima de homicídio, ser sequestrado, sofrer sequestro relâmpago, ser vítima de agressão sexual. Outras variáveis como idade e renda demonstraram uma associação apenas em casos específicos de medo, em relação a etnia, nenhuma associação estatisticamente significativa. Uma das explicações pode ser o fato de tratarmos de grupos bastante parecidos, a variabilidade da faixa etária é muito pequena, pois trata-se de um conjunto de entrevistados com faixa etária pouco variável. No caso da etnia, apesar do aumento de estudantes negros nos últimos anos (políticas de cotas), este número (na amostra) ainda é bastante pequeno (X% de negros), o que pode por sua vez, implicar também em baixa capacidade do teste de identificar diferenças.
- No caso específico das variáveis clássicas da estratificação ("sexo", "idade", "Raça" e "Renda"), "sexo" foi a variável que apresentou associação com o maior conjunto de medos do crime. Dos 10 medos, apenas em 2 (Ter seu carro ou moto tomado de assalto ou furtados? e Se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas?) os percentuais referentes as tabelas de contingência não podem ser tomados como representativos do universo de pesquisa. Isto significa dizer, que no caso específico de "Ter sua residência invadida ou arrombada" as chances de comprovar a  $H_0$  é de apenas 0,6%, ou seja, temos 0,6% de chances de que os percentuais atribuídos a cada sexo, masculino e feminino devam-se ao acaso ou não representem o universo de pesquisa.
- Interessante notar que entre todas as variáveis da estratificação, o sexo é a que melhor se associa aos diferentes tipos de medo elencados. Notaremos no decorrer da pesquisa o papel importante das questões de gênero, tanto para a construção subjetiva do medo da violência quanto para aspectos concretos da vitimização. Especificamente sobre a tabela, as diferenças entre os sexos são importantes para os seguintes medos: ter sua casa invadida, ser assaltado (o percentual ultrapassa levemente os 10%), ser vítima de homicídio, ser sequestrado, sofrer sequestro relâmpago, ser vítima de agressão sexual. Outras variáveis como idade e renda demonstraram uma associação apenas em casos específicos de medo, em relação a etnia, nenhuma associação estatisticamente significativa. Uma das explicações pode ser o fato de tratarmos de grupos bastante parecidos, a variabilidade da faixa etária é muito pequena, pois trata-se de um conjunto de entrevistados com faixa etária pouco variável. No caso da etnia, apesar do aumento de estudantes negros nos últimos anos (políticas de cotas), este número (na amostra) ainda é bastante pequeno (X% de negros), o que pode por sua vez, implicar também em baixa capacidade do teste de identificar diferenças.
- \*\*\*Sexo\*\*\*: No entanto, o teste também pode demonstrar uma similaridade (no que se refere as variáveis da estratificação) em relação ao medo do crime, uma espécie de compartilhamento da insegurança quando se leva em consideração as diferenças de idade, etnia e renda. Então, desse modo, as diferenças marcantes ficam a cargo da categoria sexo. Se aprofundarmos as análises no que diz respeito aos percentuais daqueles que disseram sentir medo e a atribuição do sexo, notaremos que as mulheres são as que mais afirmaram sentir medo. Por exemplo, entre as estudantes, 80,1% manifestaram sentir medo de "ter sua residência invadida ou arrombada", ao passo que entre os estudantes o percentual foi de 55,9%. Em relação ao medo de "ser assaltado/a", as diferenças não foram marcantes, mas

ainda assim, as mulheres (95,6%) expressaram sentir mais medo do que os homens (91,0%). Um ponto que merece destaque remete à questão do medo de “ser vítima de homicídio”. Embora os dados concretos apontem para a elevada participação dos homens nos grupos de risco, entre as estudantes (88,5%) o medo de ser vítima de homicídio é maior do que entre os estudantes (73,9%). Para os outros medos, as diferenças se ampliam, 79,3% entre as mulheres e 58,7% entre os homens tem medo “de ser sequestrado”, 79,8% entre as mulheres e 60,3% entre os homens medo “de sofrer sequestro relâmpago”. Os dados também apontam para os modelos de dominação expressos sobretudo nas desigualdades de gênero, pois o medo de “ser vítima de agressão sexual” é de 96,2% entre as mulheres e 39,8% entre os homens. Esta é uma dimensão importante, porque expressam diretamente como as diferenças de gênero se colocam em termos da produção subjetiva da violência. Idade: “Assalto”, “Homicídio”, “Sequestro” e “Agressão sexual” (também acrescentam uma dimensão marcante em relação aos aspectos etários).

- \* \*\*Idade\*\*\*: “Assalto” - 17 a 24 anos: 96%, 25 a 34 anos: 91,0% e Acima de 35 anos: 77,3% (O medo de ser assaltado reduz com o aumento da idade), “Homicídio” - 17 a 24 anos: 84,3%, 25 a 34 anos: 75,6% e Acima de 35 anos: 76,2% (O medo de ser vítima de homicídio é maior entre os mais jovens, mas sua diferença reduz entre as idade de 25 a 34 anos e acima de 35 anos), “Sequestro” - 17 a 24 anos: 74,2%, 25 a 34 anos: 59,8% e Acima de 35 anos: 63,6% (o medo em relação ao sequestro também é maior entre os mais jovens, mas essa diferença se inverte no decorrer da ampliação das idades) e “Agressão sexual” - 17 a 24 anos: 72,2%, 25 a 34 anos: 60,5% e Acima de 35 anos: 61,9% (aqui a diferença também se inverte no decorrer da ampliação da idade, mas os jovens sempre são os que tem mais medo). Estes resultados acrescentam uma dimensão marcante em relação aos aspectos etários.
- Estado civil ((Como ler esta variável? Trabalhos empíricos demonstram que os jovens são mais vitimizados e também que se expõem ao risco com maior intensidade. Assim, a variável nominal: Estado Civil, foi reclassificada em uma variável numérica seguindo a ordem de grandeza do casado - passando pela união estável - até solteiro/a, ou seja, do menor risco ao maior risco. Isto significa que se obtivermos uma associação positiva entre medo e estado civil, os solteiros serão o grupo com maior medo, caso aconteça uma correlação negativa, serão os/as casados/as)
- \* \*\*Estado civil\*\*\*: “Residência invadida ou arrombada” – casado/a: 83,3%, união estável: 75,0%, solteiro/a: 65,3%. Interessante notar que o medo é maior entre os casados ou aqueles que possuem uma união estável do que os solteiros. O pressuposto aqui evidenciado diz respeito ao fato de que muitas pessoas casadas estão estruturadas em torno de alguns bens materiais, como é o caso da residência, o que implica em um maior medo. “Assalto” – casado/a: 91,7%, solteiro/a: 94,7%. No caso de assalto, o movimento se altera levemente, os/as solteiros/as acabam apresentando um maior medo. De qualquer modo, a diferença apresentada é muito pequena, embora o teste do qui-quadrado tenha confirmado sua significância estatística. “Homicídio” - casado/a: 95,8%, união estável: 87,5%, solteiro/a: 78,9%. O medo dos homicídios apresenta um cenário interessante de ser analisado. Os casados e as pessoas em união estável apresentam níveis superiores de medo aos solteiros, este fato é interessante porque se analisarmos os dados de vitimização homicida, poderemos notar que os solteiros estão sobre representados nas taxas de violência fatal. De forma especulativa, podemos considerar que diante das redes familiares de mútua dependência, os casados acabam apresentando preocupações com maior intensidade em relação este tipo de medo. Outro ponto significa que de certa forma, ter medo, se por um lado gera efeitos

perversos sobre a sociedade, por outro lado, constitui-se como um mecanismo de proteção social e também individual, à medida que impede que determinados grupos se envolvam em atividades de risco. Esta questão também pode estar subtendida em relação a idade, por exemplo, os estudantes casados são mais velhos. Estudos demonstraram que os jovens, por conta de uma série de fatores, acabam se envolvendo e se expondo com maior facilidade as atividades consideradas de risco. Todos estes elementos acabam contribuindo para uma relação desigual entre a experiência concreta da violência e a percepção subjetiva sobre a criminalidade.

- o Em relação aos outros medos, não ocorreram diferenças significativas. Etnia Etnia seguiu o mesmo padrão da variável anterior, transformamos a variável em uma ordem de escore, do branco ao não branco. Novamente, muitas pesquisas demonstram que a população negra é a mais atingida pela violência, principalmente aquelas pessoas residentes nas periferias das grandes cidades. Nesse sentido tomamos as categorias "Branca" "Preta" "Parda" "Amarela" "Indígena" "Não sabe" e reclassificamos do seguinte modo: "Branca" "Amarela" -> Branca, "Preta" "Parda" "Indígena" -> não branca) : não vimos diferenças significativas em relação aos tipos de medo.
- **Orientação sexual:** (A lógica de construção da variável corresponde ao expectativa teórica de que o fato de não ser heterossexual poderia estar relacionado a tipos específicos de riscos, e assim, produzir medos de determinadas violências. A ordenação dos escores vai de heterossexual a não heterossexual ("Homossexual" "Bissexual" "Outra")
- "Medo de ser sequestrado" - heterossexual: 71,4%, Não heterossexual: 59,2%. Também não apareceram diferenças significativas, apenas para o medo de sofrer um sequestro relâmpago.
- **Religião** (apenas na análise do qui-quadrado... Embora pudéssemos analisar um escore considerando do nível religioso para o sem religião, fica bastante difícil realizar esta construção devido ao fato de as religiões terem grandes diferenças entre si. De qualquer forma, vamos utilizar no sentido de um teste que vai do mais religioso (tem religião), passando pelo sem religião e terminando no não acredita em Deus (ateu))
- \* **Religião**: "Assalto" – Evangélica: 86,4%, Católica: 96,3%, Espírita: 100%, Outra religião: 82,6%, sem religião e ateu: 92,9% (Espíritas, católicos e sem religião e ateu tem mais medo). "Veículo roubado ou furtado" - Evangélica: 72,7%, Católica: 91,0%, Espírita: 100%, Outra religião: 68,4%, sem religião e ateu: 73,7%. "Agressão sexual" - Evangélica: 52,2%, católica: 69,4%, Espírita: 90,9%, Outra religião: 68,2%, sem religião e ateu 66,3%;
- **Renda**
- \* **Renda**: "Residência invadida ou arrombada" - 1 SM a 2 SM: 75,3%, Mais de 2 SM a 5 SM: 75,5%, Mais de 5 SM a 15 SM: 60,0%, Mais de 15 SM: 42,9%. O medo é maior entre aqueles que possuem renda mais baixa.
- Neste momento nos afastamos das variáveis sociológicas e entramos em outra etapa das análises, ou seja, como estes medos funcionam levando em conta aspectos relacionados à própria vida universitária. As variáveis utilizadas para "mensurar" a vida universitária foram:
- Centro
- \* **Centro de Ensino (O Centro de Desportos por se tratar de um número baixo foi transferido para o CCS);**
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$centro)`

- `````
- 
- \* Mora com quem (perguntamos aos estudantes com quem ele mora, se "Sozinho", com "Familiares" e "Colegas da Universidade")
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$Q37Recode)`
- `````
- 
- \* Moradia (perguntamos aos estudantes onde ele mora, se em casa, apartamento ou quitinete)
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$Q38recode)`
- `````
- 
- \* Transporte (Perguntamos para os estudantes qual é o principal meio de transporte que eles utilizam para ir à universidade ao trabalho)
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$Q39Recode)`
- `````
- 
- \* Ano de ingresso (em que ano os estudantes iniciaram a universidade)
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$Q41Recode)`
- `````
- 
- \* Período de aula
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$Q42recode)`
- `````
- 
- \* Principal fonte de renda
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$Q40)`
- `````
- 
- 
- > recodificação da variável centro para ajudar na sua visualização
- 
- ````{r}`
- `levels(VITIMIZACAO$centro)`
- `VITIMIZACAO$centrorecode<- recode(VITIMIZACAO$centro, "CCA" <- "Centro de Ciências Agrárias - CCA", "CCB" <- "Centro de Ciências Biológicas - CCB", "CED" <- "Centro de Ciências da Educação - CED", "CCS" <- c("Centro de Ciências da Saúde - CCS", "Centro de Desportos - CDS"), "CFM" <- "Centro de Ciências Físicas e Matemáticas - CFM", "CCJ" <- "Centro de Ciências Jurídicas - CCJ", "CCE" <- "Centro de Comunicação e Expressão -`

CCE","CFH" <- "Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH", "CSE" <-  
 "Centro Socioeconômico - CSE", "CTC" <- "Centro Tecnológico - CTC")

- VITIMIZACAO\$centrorecode
- descr(VITIMIZACAO\$centrorecode)
- ```
- 
- ### Medos por Centro de Ensino
- 
- \* **Centro:** Considerando a variável "Centro de Ensino", o teste do qui-  
 quadrado encontrou diferenças significativas para os seguintes medos:
- 
- "Roubo e furto de casa":
- ```{r}
- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.1,VITIMIZACAO\$centrorecode)
- ```
- 
- Centro de Ciências Agrárias – CCA 72,7%
- Centro de Ciências Biológicas – CCB 76,9%
- Centro de Ciências da Educação - CED **\*\*87.5%\*\***
- Centro de Ciências da Saúde – CCS **\*\*81.2%\*\***
- Centro de Ciências Físicas e Matemáticas - CFM 50%
- Centro de Ciências Jurídicas – CCJ 50%
- Centro de Comunicação e Expressão – CCE 78.6%
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH 61.5%
- Centro Socioeconômico - CSE 73.2 %
- Centro Tecnológico – CTC 56.4 %
- (O maior medo em relação ao roubo e furto de casa aparecem nos estudantes do  
 CED e do CCS)
- 
- "Veículo roubado ou furtado"
- ```{r}
- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.3,VITIMIZACAO\$centrorecode)
- ```
- 
- Centro de Ciências Agrárias – CCA **\*\*90.9%\*\***
- Centro de Ciências Biológicas – CCB **\*\*81.8%\*\***
- Centro de Ciências da Educação - CED 66.7 %
- Centro de Ciências da Saúde – CCS **\*\*84.1%\*\***
- Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM 68.4%
- Centro de Ciências Jurídicas – CCJ **\*\*84.6%\*\***
- Centro de Comunicação e Expressão – CCE **\*\*84.8%\*\***

- Centro de Desportos - CDS
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH 55.6 %
- Centro Socioeconômico - CSE 80.4 %
- Centro Tecnológico – CTC \*\*87.4%\*\*
- 
- (O medo em relação a ter o veículo furtado ou roubado é alto em vários centros, os percentuais maiores estão no CCA, CTC e CCJ. Será que são os estudantes com maior disponibilidade de veículos?
- 
- ````{r}`
- `chisq.test(VITIMIZACAO$X.14,VITIMIZACAO$centrorecode)`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$X.14,VITIMIZACAO$centrorecode)`
- `````
- Não exatamente, alguns centros como é o caso do CCA e do CCE, apresentaram percentuais baixos em relação a disponibilidade de carros. Nos outros centros, os percentuais são elevados. De qualquer forma, o qui-quadrado nestas duas variáveis é bastante elevado. Não necessariamente ter a disponibilidade de veículos implica em um maior medo de ter veículos roubados.
- 
- "Brigas ou agressões":
- ````{r}`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.4,VITIMIZACAO$centrorecode)`
- `````
- 
- Centro de Ciências Agrárias – CCA 54.5 %
- Centro de Ciências Biológicas – CCB \*\*75%\*\*
- Centro de Ciências da Educação – CED 73.3 %
- Centro de Ciências da Saúde – CCS 68.1 %
- Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM 63.2 %
- Centro de Ciências Jurídicas – CCJ 33.3 %
- Centro de Comunicação e Expressão – CCE \*\*76.2%\*\*
- Centro de Desportos - CDS
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH 55.3 %
- Centro Socioeconômico – CSE 69.1 %
- Centro Tecnológico – CTC 58 %
- 
- Este é um elemento importante que diz respeito a vida cotidiana de muitos estudantes. O fato de se expor mais ao público, frequentar lugares em horários não tradicionais como festas e outros eventos, pode implicar em uma maior exposição a determinados tipos de ação social que levem as brigas, por exemplo. Portanto, a análise deste tópico parece ser interessante quando estamos diante de um grupo com as características analisadas nesta pesquisa. Embora 63% dos

estudantes tenham manifestado o medo de se envolver em brigas ou agressões, podemos notar que em relação aos centros de ensino, os estudantes do CCE e CCB são os que tem mais medo.

- 
- 
- **"Sequestrado":**
- ````{r}`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.6,VITIMIZACAO$centrorecode)`
- `````
- 
- **Centro de Ciências Agrárias – CCA 60.9 %**
- **Centro de Ciências Biológicas – CCB **\*\*84.6%\*\*****
- **Centro de Ciências da Educação – CED **\*\*87.5%\*\*****
- **Centro de Ciências da Saúde – CCS 81.2 %**
- **Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM 78.9 %**
- **Centro de Ciências Jurídicas – CCJ 41.7 %**
- **Centro de Comunicação e Expressão – CCE 56.1 %**
- **Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH 52.5 %**
- **Centro Socioeconômico - CSE 69.6 %**
- **Centro Tecnológico – CTC 72 %**
- 
- **O medo de ser sequestrado é maior entre os estudantes do CED e CCB.**
- 
- 
- **"Sequestro relâmpago":**
- ````{r}`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.7,VITIMIZACAO$centrorecode)`
- `````
- 
- **Centro de Ciências Agrárias – CCA 65,2%**
- **Centro de Ciências Biológicas – CCB **\*\*83,3%\*\*****
- **Centro de Ciências da Educação - CED **\*\*87,5%\*\*****
- **Centro de Ciências da Saúde – CCS 81,2%**
- **Centro de Ciências Físicas e Matemáticas - CFM 73,7%**
- **Centro de Ciências Jurídicas – CCJ 41,7%**
- **Centro de Comunicação e Expressão – CCE 53,7%**
- **Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH 55,0%**
- **Centro Socioeconômico - CSE 69,6%**
- **Centro Tecnológico – CTC 76,0%**
-

- O sequestro relâmpago também é o ponto importante. Durante algum tempo este tipo de acontecimento foi retratado na mídia e também nas estatísticas oficiais como um crime que afetava inúmeros estudantes (ver entrevistas, festas e pesquisa hemerográfica). No caso segue o mesmo padrão que o sequestro, os maiores medos estão entre os estudantes do CCB e CED.

- 

- "Agressão sexual":

- `{}{r}`

- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.8,VITIMIZACAO$centrorecode)`

- `{}{}`

- 

- 

- Centro de Ciências Agrárias – CCA 0.727
- Centro de Ciências Biológicas – CCB **\*\*0.846\*\***
- Centro de Ciências da Educação - CED **\*\*0.875\*\***
- Centro de Ciências da Saúde – CCS **\*\*0.800\*\***
- Centro de Ciências Físicas e Matemáticas - CFM 0.667
- Centro de Ciências Jurídicas – CCJ 0.571
- Centro de Comunicação e Expressão – CCE 0.744
- Centro de Desportos - CDS
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH 0.625
- Centro Socioeconômico - CSE 0.679
- Centro Tecnológico – CTC 0.566

- 

- O medo de sofrer agressão sexual é maior entre os estudantes do CCB, CED e CCS.

- 

- Medos com melhor qui-quadro e centro de ensino

- 

- | | CCA | CCB | CED | CCS | CFM | CCJ | CCE | CFH | CSE | CTC |

- |-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

- Roubo e furto de casa | 0.727 **\*\*0.769\*\*****\*\*0.875\*\*** | 0.812 |0.500 |0.500 |0.786 |0.615 |0.732 |0.564 |

- Veículo roubado ou furtado**\*\*0.909\*\*****\*\*0.818\*\***|0.667 **\*\*0.841\*\***|0.684 **\*\*0.846\*\*****\*\*0.848\*\***|0.556 |0.804 **\*\*0.874\*\***|

- Brigas ou agressões |0.545 **\*\*0.750\*\***|0.733 |0.681 |0.632 |0.333 **\*\*0.762\*\***| 0.553 |0.691 | 0.580 |

- Sequestrado |0.609 **\*\*0.846\*\*****\*\*0.875\*\*****\*\*0.812\*\***|0.789 |0.417 |0.561 |0.525 |0.696 |0.720 |

- Sequestro relâmpago |0.652 |\*\*0.833\*\*|\*\*0.875\*\*|\*\*0.812\*\*|0.737 |0.417  
|0.537 |0.550 |0.696 | 0.760 |
- Agressão sexual |0.727 |\*\*0.846\*\*|\*\*0.875\*\*|\*\*0.800\*\*|0.667 |0.571  
|0.744 |0.625 | 0.679 |0.566 |

- 
- O único medo efetivamente alto dos estudantes do CTC decorre do furto ou roubo de veículo. Análise global evidencia que três centros possuem os estudantes que apresentam o maior nível de medo, são eles: CCB (0.615), CED (0.750), CCS (0.680) e CCE (0.628), justamente os centros com a maior proporção de estudantes do sexo feminino.

- 

- 

- Sexo por Centro de Ensino

- 

- ```{r}

- CrossTable(VITIMIZACAO\$sexo,VITIMIZACAO\$centrorecode)

- ```

- 

- Seguimos nas análises considerando outras variáveis vinculadas à vida universitária

- 

- ### Medos por (Compartilhamento de Residência)

- 

- ```{r}

- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.1,VITIMIZACAO\$Q37Recode)

- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.3,VITIMIZACAO\$Q37Recode)

- ```

- 

- ### Medos por (Moradia)

- 

- ```{r}

- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.1,VITIMIZACAO\$Q38recode)

- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.3,VITIMIZACAO\$Q38recode)

- ```

- 

- ### Medos por (Transporte)

- 

- ```{r}

- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.1,VITIMIZACAO\$Q39Recode)

- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.3,VITIMIZACAO\$Q39Recode)

- CrossTable(VITIMIZACAO\$Q12.8,VITIMIZACAO\$Q39Recode)

- ```

-

- 
- Interessante notar o papel do medo de sofrer agressão sexual com o meio de transporte que utiliza.
- 
- **### Medos por Ano de ingresso**
- 
- ````{r}`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.8,VITIMIZACAO$Q41recode2)`
- `````
- 
- Neste caso, as diferenças entre os anos não seguem um padrão específico. Se tomarmos o grupo de estudantes que entraram na universidade nos anos 2008 ou antes, o medo é menor, diferentemente dos anos mais recentes. Talvez, o resultado demonstre que a construção do medo do crime é anterior a universidade, com implicações não apenas da Universidade.
- 
- **### Medos por Período de Aula**
- 
- ````{r}`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.6,VITIMIZACAO$Q42recode)`
- 
- `````
- 
- E por incrível que pareça, o medo de ser sequestrado é maior entre os estudantes que estudam no período matutino. Talvez por isso eles estudem de dia.
- 
- 
- **### Medos por Principal fonte de renda**
- 
- ````{r}`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.1,VITIMIZACAO$Q40)`
- `CrossTable(VITIMIZACAO$Q12.8,VITIMIZACAO$Q40)`
- `````
- 
- 
- O medo é maior entre os que trabalham fora da universidade.
- O medo é maior entre os que dependem do auxílio familiar.
- 
- > Síntese: um dos pontos referentes à vida universitária é verificar por hora a complexidade e multipluralidade de fatores que implicam na construção do medo dos estudantes. Embora em alguns momentos o papel de determinadas características pareçam produzir efeitos concretos sobre determinados medos, a análise anterior, nos mostra um cenário de complexidade que em determinados

momentos podem atrelar-se a questões contextuais, mas em outros estão submetidas a aspectos estruturais. No caso das variáveis da estratificação, verificamos que o sexo e depois a idade, possuem um papel importante sobre o medo, mais do que qualquer outro. Em relação as características universitárias, mais do que medos de crimes relacionados contra pessoa, veja o caso de não encontrarmos nenhuma relação significativamente estatística entre ter medo de homicídios e as características universitárias, a não ser no caso da agressão sexual, o que salta aos olhos são medos específicos ligados ao patrimônio privado (veículos). Bem verdade, que precisamos apontar para o fato de que os/as estudantes com maiores medos pertencem a centros de ensino com a maior proporção de estudantes do sexo feminino, o que mais uma vez demonstra o papel das relações de gênero na produção do medo do crime.

- 
- 
- **### Índice de Medo do Crime**
- 
- **Com o objetivo de analisar os efeitos das características estruturais e da vida universitária construímos um índice de medo tentando levar em conta todas as dimensões analisadas até o momento. A partir disso, contrínos um modelo com as variáveis estruturais e universitárias busncando evidenciar o efeito destas mesmas variáveis sobre o medo do crime.** referente as escolhas e Por exemplo, no caso de ter medo de ser vítima de assalto, encontramos diferenças importantes em relação ao “centro de ensino... essas diferenças vão se repetindo entre os diversos medos, no entanto, quando tratamos a
- Outras questões que não necessariamente preenchem o campo clássico de “mensuração” do medo crime estão ligadas à forma como a violência altera a dinâmica de vida, portanto, perguntamos questões buscando verificar o papel da violência na rotina de vida das pessoas.
- Cruzar o medo com as atitudes frente à violência para ver o papel do medo na rotina de vida das pessoas

**Tabela 7 - Atitudes frente à violência<sup>16</sup>**

	Sim	Não	Total
<b>Evita sair de casa portando muito dinheiro, objetos de valor ou outros pertences que chamem atenção?</b>	89%	11%	100%
<b>Evita frequentar locais desertos ou eventos com poucas pessoas circulando?</b>	87%	13%	100%
<b>Deixa de ir a alguns locais da cidade?</b>	80%	20%	100%
<b>Evita sair à noite ou chegar muito tarde em casa?</b>	65%	35%	100%
<b>Muda de caminho entre a casa e o trabalho ou a Universidade ou lazer?</b>	62%	38%	100%
<b>Deixa de ir a certos bancos e caixas eletrônicos?</b>	58%	42%	100%
<b>Limitou os locais que frequenta na Universidade?</b>	56%	44%	100%
<b>Evita conversar ou atender pessoas estranhas?</b>	54%	46%	100%
<b>Evita frequentar locais com grande concentração de pessoas?</b>	23%	77%	100%
<b>Evita frequentar locais onde haja consumo de bebidas alcoólicas?</b>	19%	81%	100%
<b>Evita usar algum transporte coletivo que precisaria usar?</b>	15%	85%	100%
<b>Evita ficar em casa sozinho(a)?</b>	11%	89%	100%

<sup>16</sup> Pergunta realizada: “Por causa da violência, você...”.

<b>Evita conviver com vizinhos?</b>	8%	92%	100%
<b>Cogitou interromper o curso na Universidade?</b>	6%	94%	100%

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

- Poucas pessoas cogitaram interromper o curso por causa da violência, no entanto o valor de 6% representa um número de 24 estudantes que cogitaram interromper seus estudos. Quem são eles?
- A partir disso, além de demonstrar o que mais os estudantes têm medo, buscamos analisar também o perfil daqueles que disseram sentir medo

**Tabela?: Medo – Instituições de Segurança<sup>17</sup>**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Ser vítima de violência por parte da Polícia Militar?</b>	52%	48%	100%
<b>Ser vítima de violência por parte da Polícia Civil?</b>	43%	57%	100%
<b>Ser vítima de violência por parte da Segurança do Campus?</b>	32%	68%	100%

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

**Tabela: Índice de Medo do Crime**

	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
<b>Alto medo</b>		
<b>Baixo medo</b>		

Fonte: 377 estudantes da UFSC regularmente matriculados em 2016.

- Ver apresentação de Concórdia
- Ver gravação palestra
- Cruzamentos de medo do crime e variáveis da estratificação
- 

**Tabela ? : Índice de Medo do Crime**

#### **4.4. Violência e sociabilidade[3]**

Evita sair à noite ou chegar muito tarde em casa?

- Muda de caminho entre a casa e o trabalho ou a Universidade ou lazer?
- Deixa de ir a alguns locais da cidade?
- Deixa de ir a certos bancos e caixas eletrônicos?
- Evita frequentar locais desertos ou eventos com poucas pessoas circulando?
- Evita frequentar locais com grande concentração de pessoas?

<sup>17</sup> Pergunta realizada: “Você tem medo de...?”.

- Evita sair de casa portando muito dinheiro, objetos de valor ou outros pertences que chamem atenção?
- Evita usar algum transporte coletivo que precisaria usar?
- Evita conviver com vizinhos?
- Evita conversar ou atender pessoas estranhas?
- Evita frequentar locais onde haja consumo de bebidas alcoólicas?
- Evita ficar em casa sozinho(a)?
  
- Limitou os lugares onde faz compras?
- Sentiu necessidade de mudar de bairro ou vizinhança por ter medo do crime?
- Por medo do crime, se organizou com os vizinhos ou a comunidade?
- Nos últimos doze meses, mudou de trabalho por ter medo do crime?
- Limitou os locais que frequenta na Universidade
- Cogitou interromper o curso na Universidade
  
- Quanto a sua própria qualidade de vida é afetada pelo medo do crime em uma escala de 1 a dez, sendo que 1 é nenhum efeito e 10 total efeito?

#### **4.5. Vitimização[4]**

#### **4.6. Vitimização e medo do crime[5]**

#### **4.7. Cifras Ocultas e Taxas de Atrito[6]**

Não tem registro de discriminação nos dados da UFSC, pode ser uma proposta de ação.[7]

## **5.DISSCUSSÃO**

## **6.ANEXOS**

### **6.1. Cursos de graduação**

### **6.2. Dados sociodemográficos**

### **6.3. Fotos**

# NIPPP

## Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas

Figura 3: Logo

## 7. PARTE DENISE (Roteiro Denise)[8]

### GERAIS

- Quais os principais problemas do Brasil?
- Quais são as maiores causas do crime no Brasil hoje?
- Você diria que nos últimos anos a criminalidade na sua
- CIDADE/VIZINHANÇA/BAIRRO/UNIVERSIDADE aumentou bastante, um pouco, diminuiu ou diminuiu bastante?

### SENTIMENTO DE (IN) SEGURANÇA

- Como você se sente ao andar nas ruas do BAIRRO onde reside durante o DIA?
- Como você se sente ao andar nas ruas do BAIRRO onde reside durante a NOITE?
- Como você se sente no seu DOMICÍLIO durante o DIA?
- Como você se sente no seu DOMICÍLIO durante a NOITE?
- Como você se sente ao andar nas ruas da CIDADE onde reside durante o DIA?

- Como você se sente ao andar nas ruas da CIDADE onde reside durante a NOITE?
- Como você se sente ao andar na UNIVERSIDADE durante o DIA?
- Como você se sente ao andar na UNIVERSIDADE durante a NOITE?
- Como você se sente ao andar ao redor da UNIVERSIDADE durante o DIA?
- Como você se sente ao andar ao redor da UNIVERSIDADE durante a NOITE?

### MEDO DO CRIME

- Ter sua residência invadida ou arrombada?
- Ter objetos pessoais de valor tomados a força por outras pessoas em um roubo ou assalto?
- Ter seu carro ou moto tomado de assalto ou furtados?
- Se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas?
- De ser vítima de homicídio?
- De ser sequestrado?
- De sofrer sequestro relâmpago?
- De ser vítima de agressão sexual?
- Ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro?
- Receber uma ligação de bandidos exigindo dinheiro?
- Ser vítima de violência por parte da Polícia Militar?
- Ser vítima de violência por parte da Polícia Civil?
- Ser vítima de violência por parte da segurança do campus?

### VITIMIZAÇÃO

- (Roubo de veículo) Nos últimos cinco anos, você ou alguém da sua família teve qualquer um dos seus carros, caminhões ou caminhonetes ROUBADOS, isto é, levados com uso de violência ou ameaça? (Quantas vezes isso aconteceu / Ano do incidente / Local de ocorrência / Horário de ocorrência / Registrou na polícia / Forma como a polícia lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa / Registro na segurança do campus / Forma como a segurança do campus lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa à segurança do campus / O caso foi grave / O caso atrapalhou a rotina / Como o caso atrapalhou a rotina)
- (Furto de Veículo) Nos últimos cinco anos, você ou alguém da sua família teve qualquer um dos seus carros, caminhões ou caminhonetes FURTADOS, isto é, levados sem a utilização de força ou ameaça?
- (Furto de dentro do carro) Nos últimos cinco anos, você ou alguém da sua família teve qualquer um dos seus carros, caminhões ou caminhonetes FURTADOS, isto é, levados sem a utilização de força ou ameaça?
- (Roubo de Moto) Nos últimos cinco anos, você ou alguém da sua casa tiveram qualquer dessas motos ROUBADAS, isto é, levadas com uso de violência ou ameaça?
- (Furto de Moto) Nos últimos cinco anos, você ou alguém da sua família tiveram qualquer dessas motos FURTADAS, isto é, levadas sem utilizar força ou fazer ameaça?
- (Roubo de Bicicleta) Nos últimos cinco anos, você teve uma de suas bicicletas ROUBADAS, isto é, levadas com uso de violência ou ameaça?
- (Furto de Bicicleta) Nos últimos cinco anos, você teve qualquer dessas bicicletas FURTADAS, isto é, levadas sem a utilização de força ou ameaça?
- (Roubo de Residência) Nos últimos cinco anos, alguém chegou a entrar de fato, sem permissão, dentro da sua casa para roubar ou tentar roubar algo?
- (Vítima de Roubo) Nos últimos cinco anos, alguém tomou algo de você ou tentou pegar alguma coisa pela força, ou ameaçando você? (Quantas vezes isso aconteceu / Ano do incidente / Quantas pessoas aproximadamente sofreram este crime com você / Horário de

ocorrência / Local de ocorrência / Quantas pessoas atacaram você neste incidente / Conhecia os agressores / Arma utilizada / Registrou na polícia / Forma como a polícia lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa / Registro na segurança do campus / Forma como a segurança do campus lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa à segurança do campus / O caso foi grave / O caso atrapalhou a rotina / Como o caso atrapalhou a rotina)

- (Vítima de Furto) Nos últimos cinco anos, além do roubo envolvendo uso da força existem outros tipos de furto de propriedade pessoal, tais como batedores ou furto de bolsa, carteira, joias, equipamentos, etc. que furtaram de você, isto é, levaram sem usar a força? (Quantas vezes isso aconteceu / Ano do incidente / Horário de ocorrência / Local de ocorrência / Registrou na polícia / Forma como a polícia lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa / Registro na segurança do campus / Forma como a segurança do campus lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa à segurança do campus / O caso foi grave / O caso atrapalhou a rotina / Como o caso atrapalhou a rotina)
- (Ofensa sexual) Pedimos licença para perguntar algo pessoal. As pessoas algumas vezes agarram, tocam ou agredem outras pessoas por razões sexuais de uma maneira realmente ofensiva. Isto pode acontecer em casa ou em outros lugares. As perguntas a seguir são sobre este tipo de situação. Nos últimos cinco anos, alguém fez isso com você? ( Quantas vezes isso aconteceu / Ano do incidente / Local de ocorrência / Estava sozinho ou acompanhado / Acompanhado de quantas pessoas / Quantos agressores / Conhecia os agressores / Arma utilizada / Como você descreveria o caso (estupro – tentativa de estupro – etc.) / Registrou na polícia / Forma como a polícia lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa / Registro na segurança do campus / Forma como a segurança do campus lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa à segurança do campus / O caso foi grave / O caso atrapalhou a rotina / Como o caso atrapalhou a rotina)
- (Agressão física ou ameaça) Nos últimos cinco anos, fora os crimes citados acima, você foi agredido fisicamente ou ameaçado por alguém de uma maneira realmente amedrontadora? (Quantas vezes isso aconteceu / Ano do incidente / Quantas pessoas aproximadamente sofreram este crime com você / Local de ocorrência / Quantas pessoas sofreram o incidente com você / Conhecia os agressores / Ocorreu força física / Arma utilizada / Registrou na polícia / Forma como a polícia lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa / Registro na segurança do campus / Forma como a segurança do campus lidou com o caso / Motivos por não ter dado queixa à segurança do campus / O caso foi grave / O caso atrapalhou a rotina / Como o caso atrapalhou a rotina)
- (Discriminação) Nos últimos cinco anos, você sofreu algum tipo de discriminação?
- (Sequestro Relâmpago) Nos últimos cinco anos, você já foi vítima de sequestro relâmpago?
- (Trote) Você recebeu trote quando entrou na universidade? (Considerou o trote ofensivo / O trote prejudicou a vida universitária / Comentar algo sobre esta experiência.)

## VIOLÊNCIA E ESTILOS DE VIDAS/ROTINA

- Evita sair à noite ou chegar muito tarde em casa?
- Muda de caminho entre a casa e o trabalho ou a Universidade ou lazer?
- Deixa de ir a alguns locais da cidade?
- Deixa de ir a certos bancos e caixas eletrônicos?
- Evita frequentar locais desertos ou eventos com poucas pessoas circulando?
- Evita frequentar locais com grande concentração de pessoas?
- Evita sair de casa portando muito dinheiro, objetos de valor ou outros pertences que chamem atenção?
- Evita usar algum transporte coletivo que precisaria usar?
- Evita conviver com vizinhos?

- Evita conversar ou atender pessoas estranhas?
- Evita frequentar locais onde haja consumo de bebidas alcoólicas?
- Evita ficar em casa sozinho(a)?
  
- Limitou os lugares onde faz compras?
- Sentiu necessidade de mudar de bairro ou vizinhança por ter medo do crime?
- Por medo do crime, se organizou com os vizinhos ou a comunidade?
- Nos últimos doze meses, mudou de trabalho por ter medo do crime?
- Limitou os locais que frequenta na Universidade
- Cogitou interromper o curso na Universidade
  
- Quanto a sua própria qualidade de vida é afetada pelo medo do crime em uma escala de 1 a dez, sendo que 1 é nenhum efeito e 10 total efeito?

CIFRAS OCULTAS